

A Philatelia

É evidente o rapido desenvolvimento que os estudos philatelicos tem tomado em todos os paises; proclama-se já a sua singular importancia, como novo elemento de proficiente e amena cultura intellectual. Se é certo que as primeiras collecções de estampilhas postaes representavam simples curiosidade—às vezes, até passatempos meramente infantis, e exhibiam acondicionamentos mais ou menos gratuitamente phantasiados, não menos exacto é, que, em pouco tempo, alguns de taes agrupamentos deixaram transluzir um verdadeiro thesouro de factos, surgindo, então, os trabalhos de classificação e investigação systematica: e d'esta formalização de estudo, modestamente surgiu a *Philatelia*—ramo modernissimo dos fecundos estudos historicos, no qual ha tambem uma secção archeologica, como na Numismatica.

Com identica synthetisação de elementos esparsos várias outras sciencias nasceram:—á astrologia judiciaria seguiu-se a astronomia calculada, como á imaginosa theogonia a theologia erudita; anteriormente á sábia fixação dos estudos physico-chimicos, reinaram os alchimistas medievaes, buscando com as suas acções e reacções o fatidico rasto da encantada pedra philosophal; as proprias sciencias, que respeitam á organização e conservação da especie humana, a anatomia, a pathologia, a hygiene e a therapeutica actuaes, tambem não eram assim nos tempos de Hippocrates e Galeno; do magnetismo animal brotou o hypnotismo de agora, succedendo-se aos nomes de Mesmer e Puysegur os de Braid e Charcot. Illusões de ontem, verdades de hoje!—pessimo systema é o das negações a *priori*.

Pois á mesma lei de perfectibilidade logica se vão subordinando os modernos estudos *philatelicos* com o vasto alcance historico, que as edades futuras lhe hão de conhecer e acatar. Uma collecção de estampilhas postaes póde ser mera curiosidade ou luxo para um profano, e, todavia, para o homem de sciencia póde valer um arsenal diplomatico, que lhe recorde e perpetue assignaladas revoluções politicas e sociaes. A incipiente *philatelia* não faltam livros revistas, e catalogos no seu genero; tem já uma litteratura sua.

A este proposito, recommendamos os jornaes distinctos na especialidade, como são os seguintes: *Deustchen-Briefmarken-Zeitung*, de Allemanha; *Intermédiaire de la Timbrologie*, de Paris; *Monthly Journal*, de Inglaterra; e *Roma Filatelica*, de Italia.

Louvamos os philatelistas, que, em suas estudadas selecções, procedem com uma orientação verdadeiramente scientifica.

Tudo, com effeito, póde ser alvo de sciencia cujo objecto geral é a verdade, isto é, o ser, na multiplicidade de fórmãs e manifestações, e nas condições da sua legitimidade. Mas a sciencia não consiste na agglomeração de factos simplesmente juxtapostos; é um todo organico, articulado, onde os assumptos se ligam e enleiam,—um systema em que as noções, em seu encadeamento logico, são a evolução de um determinado principio.

O saber é immenso como o universo que pretende abarcar, e, como elle tem o seu centro em toda a parte.

Faro.

Monsenhor Conego — J. M. PEREIRA BOTTO.

Archeologia¹

Pulpito da Igreja de Jesus em Setubal.—Projecto de um Museu Archeologico em Setubal

O sr. Januario da Silva, provedor da Misericordia, mandou restaurar um antigo pulpito, que estava inutilizado na cêrca contigua á igreja de Jesus.

É de marmore da Arrabida, como o portico, janellas, columnas e laçaria do tecto da dita igreja.

Devia ter sido posto em desuso quando se fez o que ainda existe na mesma igreja com bellos labores de talha dourada.

O pulpito em restauração, se não se torna notavel como obra de arte, merece aprêço pela sua antiguidade.

Ao traçarmos estas linhas occorre-nos a ideia de que, pela pouca altura do supporte do mencionado pulpito, poderá julgar-se que elle tivesse servido não na igreja, mas no refeitorio do convento ao qual ella pertencia, antes d'esse refeitorio ser reconstruido e de se collocar o pulpito que lá está e parece relativamente moderno.

A não ser fundada esta hypothese, e querendo-se optar pela de que o pulpito agora em restauração estava na igreja, é forçoso admittir que a sua base deveria ser mais alta do que aquella em que actualmente assenta.

Seja como for, applaudimos a resolução do sr. provedor da Misericordia.

¹ Este artigo foi primeiro publicado em *O Elmano*, n.º 317, de 21 de Abril de 1897 (sem o nome do auctor).